



1

ATA DE REUNIÃO (nº 45)

2 Aos dezesseis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta
3 minutos, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro),
4 em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e
5 alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros:
6 Hélio Antunes Rodrigues (coordenador), Bruno Costa Santana e Mário José Piccarelli de Castro.
7 Participaram também da reunião o Coordenador da Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem
8 Severian Loureiro, e o Assessor Executivo dos Conselhos, Adriano Antonio Pazianoto. A reunião
9 teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras (se
10 houver); III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre
11 credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no
12 mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).
13 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.
14 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e **aprovam a ata nº 44.**
15 Passando ao item Avaliação da Carteira no mês anterior, o coordenador do Comitê de
16 Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, apresentou aos pares o relatório de análise de portfólio
17 relativo ao mês de janeiro/18 produzido pela consultoria, que trouxe, em suma, as seguintes
18 informações: a) **Panorama Econômico: “Retrospectiva:** *Para o ministro Henrique Meirelles, há*
19 *intenção do governo em aprovar a reforma da Previdência com proposições que abrandem seus efeitos mais duros. Há*
20 *no congresso movimentos para ampliar as concessões. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, tem*
21 *afirmado que, se a reforma da Previdência não for votada até fevereiro, não irá mais colocar o assunto em pauta.*
22 *Logo passará a integrar a agenda do próximo presidente. Em relação à economia internacional, na zona do euro, a*
23 *agência Eurostat informou que dados preliminares indicam que o PIB do quarto trimestre de 2017 avançou 0,6%*
24 *sobre o trimestre anterior. No conjunto do ano o PIB cresceu 2,5%. A taxa de desemprego de dezembro, por seu*
25 *turno, permaneceu em 8,7%, enquanto a inflação do consumidor em janeiro recuou de 1,4% em dezembro, para*
26 *1,3% na base anual. Nos EUA, a criação de vagas de trabalho não agrícola atingiu a marca de 200 mil postos,*
27 *quando a expectativa era de 160 mil. A taxa de desemprego, de 4,1% permaneceu na mínima de 17 anos e a renda*
28 *média por hora trabalhada subiu 0,3%, depois de sólido ganho de 0,4% em dezembro. Já o banco central*
29 *americano, o FED, em sua primeira reunião do ano e a última sob a presidência de Janet Yellen, manteve*
30 *inalterada a taxa de juros, mas disse que espera que a inflação suba neste ano, um indício de uma aceleração na alta*
31 *dos juros no futuro. Nos mercados de ações internacionais a última semana de janeiro foi de baixas. Enquanto o*
32 *Dax, índice da bolsa alemã recuou 4,16%, o FTSE-100, da bolsa inglesa caiu 2,90%, o índice S&P 500, da*
33 *bolsa norte-americana 3,85% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, 1,51%. Em relação à economia brasileira, dos*
34 *indicadores parciais de inflação, o IPC-S acelerou ainda mais e apresentou inflação de 0,69% no fim de janeiro,*
35 *depois de ter registrado 0,59% na terceira quadrissemana. Já o IPC-Fipe apresentou ligeira desaceleração para*
36 *0,52%, depois de ter registrado 0,49% na terceira quadrissemana. E por fim, o IGP-M avançou 0,76% em*
37 *janeiro, frente a 0,89% em dezembro. Quanto à taxa de desemprego, o IBGE informou que ela foi de 11,8% no*
38 *trimestre encerrado em dezembro, quando 12,3 milhões de pessoas estavam desempregadas. Foi também divulgado o*
39 *déficit primário de R\$ 32,3 bilhões em dezembro que levou o déficit no ano de 2017 para R\$ 110,5 bilhões, R\$*
40 *52,6 bilhões abaixo da meta estipulada. Para a bolsa brasileira, a última semana do mês foi de queda, com o*
41 *Ibovespa recuando 1,74%. Mesmo assim ainda acumulando alta de 10% no ano e de 29,39% em doze meses. O*

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br



42 dólar, por sua vez, subiu 1,94%, levando a queda no ano para 3,08%. O IMA-B Total, por sua vez, caiu 0,29%
43 na semana, acumulando alta de 3,25% no ano. **Comentário Focus:** No Relatório Focus, divulgado em
44 02/02/18, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao
45 Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,94% em 2018, frente a 3,95% previstos há 4 semanas atrás. Para 2019 a
46 estimativa é de que suba 4,25%, igual ao previstos há 4 semanas atrás. Para a taxa Selic, o relatório informou que,
47 para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,75%, como previstos há 4 semanas atrás e 7,89% no final de 2019,
48 frente a 7,90 previstos há 4 semanas atrás. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado
49 estimou a evolução do PIB em 2,70%, frente a 2,69% previstos há 4 semanas atrás. Para 2019 a estimativa é que
50 o PIB cresça 3%, frente aos 2,80% previstos há 4 semanas atrás. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a
51 cotação da moeda americana estará em R\$ 3,30, no fim de 2018, ante 3,34% previstos há 4 semanas atrás e em
52 R\$ 3,40 no final de 2019, igual ao previsto há 4 semanas. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas
53 são de um ingresso de US\$ 80 bilhões em 2018 e 2019. **Perspectivas:** Nos próximos dias teremos, na zona do
54 euro, a divulgação das vendas no varejo em dezembro. Nos EUA, teremos a divulgação da confiança do consumidor
55 em janeiro. No Brasil, teremos os resultados parciais da inflação, o IPCA de janeiro, as vendas no varejo em
56 dezembro e a primeira reunião do Copom no ano. Enquanto no exterior a agenda é de poucas divulgações, no
57 Brasil, teremos além da divulgação da inflação de janeiro, a reunião do Copom em que nova redução da taxa Selic
58 pode ser decidida, embora já se vislumbre a inflação em patamar já mais elevado que em 2017, além do fracasso até
59 aqui na condução da reforma previdenciária; **b) Recomendações Gerais:** a Consultoria de
60 Investimentos, no que se refere às aplicações financeiras dos RPPS, tem sugerido que, por conta
61 dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo, inclusive
62 com os avanços em janeiro e com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas
63 econômicas e do ajuste fiscal, seria recomendável uma exposição ao vértice de longo prazo,
64 representado pelo IMA-B Total e pelo IMA Geral em 15%. Consideram também adequado que
65 10%, seja a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do
66 duration, produto a ser acompanhado com bastante atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5,
67 IDkA 2ª, IRF-M Total e IRF M1+) recomendam uma exposição de 15%. Já para os vértices de
68 curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a
69 alocação sugerida é de 30%. Lembram que para evitar o desenquadramento aos limites da
70 Resolução CMN n° 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de
71 40%. Continuam a recomendar que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de
72 investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de
73 aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado,
74 por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável,
75 continuam recomendando a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das
76 expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor
77 comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as
78 alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução tiveram os limites ampliados,
79 continuam recomendando a alocação em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos
80 imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado
81 passou a ser de 10%. Por fim, lembram que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o
82 rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as



83 possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o
84 ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo
85 prazo; c) **Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010):** Conforme relatório da
86 Coordenadoria GCI, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados na Política de Investimentos. Há uma
87 exceção relacionada ao item 7º, IV, a que estará sendo redefinido seu limite superior na estratégia de alocação, assim
88 que a Secretaria da Previdência passar a exigir, na confecção do DAIR, os dados e ajustes definidos pela Resolução
89 4604/2017, pois que até o momento ainda estamos confeccionando o DAIR de acordo com os parâmetros antigos.
90 Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão conforme a descrição abaixo: **Renda Fixa:**
91 Art. 7º, I, b => % PL 44,26% Limite 70%; Art. 7º, IV, a => % PL 31,40% Limite 30%, que será alterado
92 para 40%, ficando assim ajustado à nova Resolução; Art. 7º, VII, b => % PL 0,95% Limite 5%; TOTAL
93 RENDA FIXA 76,88%, LIMITE 100%. **Renda Variável:** Art. 8º, I, a => % PL 6,84% Limite
94 10%; Art. 8º, II, a => % PL 11,82% Limite 10%; que será ajustado para 20% para ajustar-se à nova
95 Resolução; Art. 8º, III => % PL 4,46% Limite 10%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 23,12%,
96 LIMITE 30%; d) **limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:**
97 Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas
98 instituições: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 24,42% e CAIXA com 49,01%); e)
99 **Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):**
100 Adequado equilíbrio entre instituições e benchmarks, com diversificação de gestores e produtos e também de níveis de
101 risco: (i) O Banco do Brasil tem 16 fundos (R\$ 81,60 milhões; ou 24,42% do PL), sendo 6 de renda variável (6
102 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação, com 3 fundos do segmento financeiro;
103 1 de ações livres; 1 em segmentos de mercado; 1 no setor de consumo); e 10 de renda fixa (4 IPCA com carência até
104 o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total; 1 IMA B); (ii) A
105 Caixa tem 15 fundos (R\$ 163,73 milhões; ou 49,01% do PL) sendo 2 de renda variável (1 Ações Infraestrutura;
106 e 1 Ações Small Caps) e 13 de renda fixa (2 fundos DI; 5 IMAs, sendo 2 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral;
107 e 1 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até
108 o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O
109 Bradesco tem 5 fundos (R\$ 53,24 milhões; ou 15,93% do PL), sendo 4 de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF M1; 1
110 IMA B; e 1 IMA B5+); e 1 fundo de ações (Dividendos); (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 4,56
111 milhões; ou 1,36% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (v) O
112 Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 7,39 milhões; ou 2,21% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia
113 diferenciada dos outros IMA B, pois trabalha com uma duration menor e assim sendo, aproxima os resultados aos
114 fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 7,79 milhões; ou 2,33% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset
115 tem 3 fundos (R\$ 15,80 milhões; ou 4,73% do PL), sendo 2 Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém
116 resultados com os contratos de juros futuros da BM&F e com a trajetória de um dos índices da bolsa americana, o
117 S&P 500; 1 Long & Short que obtém resultados com aluguel de ações em pares comprado x vendido; e 1 IMA B
118 ATIVO). f) **Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 76,88% (R\$ 256,86 milhões) dos recursos
119 ficaram em Renda Fixa. Dos 31 fundos de RF 10 deles são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com
120 rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,73% (pouco abaixo da meta atuarial, que registrou 0,78%).
121 Neste segmento, com exceção de dois, todos os demais fundos puxaram o rendimento para baixo (com média de
122 0,73% e com participação na carteira em 38,95%). Não há destaque a sinalizar pois os fundos DI renderam
123 0,56% em média, sendo que eles representam 21,16% da carteira). Também os fundos IRF M1 tiveram



124 desempenho menor que a meta (0,57% em média), com participação na carteira muito inferior: 3,62%. Os IPCA
125 renderam 1,05%, portanto superando a meta, e participam na carteira com 14,17%. Os fundos de médio prazo
126 tiveram rendimento muito diverso, superando a meta (1,27% em média) pois enquanto os fundos IDKA 2 tiveram
127 desempenho médio de 0,96%, os IMA B5 ficaram com média de 1,99%. Por outro lado, os fundos lastreados em
128 títulos pré-fixados tiveram rendimento diferenciado (IRF M Total 1,29% e IRF M1+ 1,66%). Neste segmento o
129 fundo IPCA teve um desempenho muito satisfatório, com 0,99%. Os fundos de longo prazo (6 fundos), com
130 rendimento médio de 3,23% tiveram performance expressiva e muito acima da meta, sendo que os IMA B fecharam
131 em 3,34% e o IMA Geral ficou em 1,68%. No conjunto os fundos de longo prazo representam 16,28% da
132 carteira. O melhor desempenho do mês ficou com os fundos de longuíssimo prazo (7 fundos), com rendimento médio
133 de 3,54%, contribuindo para o alto rendimento da RF no mês, embora sua representatividade na carteira seja baixa
134 (5,83%). Houve variação expressiva no desempenho por tipo de fundo: o fundo IDKA 20 fechou em 6,19% (mas
135 representa apenas 0,92% da carteira). Os fundos IMA B5+ fecharam em 4,89% na média e representam 2,04%
136 da carteira. Os IPCA do segmento, por outro lado, com 2,87% da carteira, contribuíram para a alta valorização,
137 pois fecharam em 1,79% na média. Assim sendo, os fundos de RF fecharam com desempenho bem acima da meta,
138 com média de 1,56%. Os resultados acima descritos, mostram que o segmento de RF teve excelente desempenho,
139 contribuindo para a superação da meta nos patamares em que se deu. Sempre é bom lembrar que os fundos IPCA
140 apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês valorização) nas condições de
141 "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso desses fundos específicos, é o que vale para
142 efeito do cumprimento efetivo da meta atuarial, já que a rigor eles pagarão as taxas anuais negociadas quando da
143 aquisição, que superam a meta. Assim, o fechamento do mês (1,56% na RF) acabou ficando bem acima da meta
144 (que registrou 0,78%). No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$ 4.016,4 mil (1,56%); g)
145 **investimentos no segmento de renda variável:** No mês, 23,12% (R\$ 77,24 milhões) dos recursos
146 ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho muito positivo, superando com folga a meta
147 atuarial (que fechou em 0,78%). Portanto, embora ambos os segmentos (RF e RV) tenham contribuído para que a
148 carteira se valorizasse neste mês, o segmento de RV contribuiu de forma muito expressiva para essa valorização. O
149 segmento registrou na média 6,70% o que representa 859% da meta (que registrou 0,78%), com muitos contrastes
150 até além do que é costumeiro. Os fundos multimercado, normalmente menos intensos em suas performances, tiveram
151 valorização média de 4,69% (601% da meta). Os fundos de ação, no conjunto tiveram valorização de 7,19%
152 (922% da meta). Os fundos de ação única fecharam na média com 10,76% (sendo que um dos fundos, o BB
153 SEGURIDADE, rendeu 8,98% e o outro, o BB CIELO, rendeu 14,05%). O fundo de segmentos de mercado
154 (BB ALOCAÇÃO) fechou em 9,97%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR FINANCEIRO,
155 CAIXA INFRAESTRUTURA e BB CONSUMO), tiveram desempenho na mesma direção, todos muito
156 positivos, fechando na média em 10,71%: o fundo do SETOR FINANCEIRO com 18,84%, o BB
157 CONSUMO com 1,35% e o CAIXA INFRAESTRUTURA fechou em 7,28%. Os fundos de dividendos
158 (XP DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram desempenho na mesma direção, com
159 percentuais de magnitudes muito semelhantes: enquanto o primeiro fechou em 5,48% o segundo fechou em 5,95%.
160 Também os fundos de ações livres tiveram desempenho com características semelhantes aos demais, e também
161 contribuíram muito positivamente para a performance da carteira fechando na média em 7,15%, sendo que o fundo
162 BB AÇÕES PIPE fechou em 3,55% no mês e o fundo XP FLA fechou em 9,02%. Dos 11 fundos de ações, 9
163 deles tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que marcou 11,14% no mês): BB AÇÕES
164 ALOCAÇÃO com 9,97%; XP INVESTOR FLA com 9,02%; BB SEGURIDADE com 8,98%;

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br



165 CAIXA AÇÕES INFRAESTRUTURA com 7,28%; BRADESCO AÇÕES DIVIDENDOS com
166 5,95%; XP DIVIDENDOS com 5,48%; CAIXA SMALL com 4,57%; BB AÇÕES PIPE com 3,55%;
167 e BB AÇÕES CONSUMO com 1,35%. Os demais 2 fundos registraram desempenho acima do IBOVESPA:
168 BB SETOR FINANCEIRO com 18,84%; e BB AÇÕES CIELO com 14,05%. De todos os fundos de
169 ações, nenhum teve desempenho negativo no mês. Em janeiro os fundos de ações (RV) que representam 18,66% da
170 carteira, ou 80,7% do valor aplicado em RV, tiveram, na média, uma contribuição muito positiva, contribuindo
171 para o excelente desempenho e a expressiva superação da meta atuarial do mês (registraram na média 7,19%). A
172 valorização de R\$ 4.848,4 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV teve como marco a valorização dos
173 fundos de ações (R\$ 4.181,7 mil) que somada à valorização dos fundos multimercado (R\$ 666,7 mil) produziram
174 o resultado positivo final do segmento. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento positivo de
175 R\$ 4.848,4 mil, que representa na média 6,70% de valorização dos ativos; **h) principais indicadores dos**
176 **investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 8.864,8; RENDIMENTO (em %): 2,73%; META
177 ATUARIAL (%): 0,78%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 3,40%; CDI: 0,58%; IBOVESPA:
178 11,14%; IBX-50: 11,71%; IRF M1: 0,59%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO \times META
179 ATUARIAL (%) NO MÊS: 350,30%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 140,75%; NOS ÚLTIMOS 6
180 MESES: 134,06%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 146,21%; DO ANO EM CURSO: 350,30%;
181 DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 73,04%; DESDE O INICIO DA RIOPRETOPREV:
182 106,45%. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento
183 e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata,
184 que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

Hélio Antunes Rodrigues

Bruno Costa Santana

Rubem Severian Loureiro

Mário José Piccarelli de Castro

185